

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda Cachoeira

código
A1- FO7-VR

localização
Rua Estrada Velha do Amparo

município
Volta Redonda

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Uma das mais antigas fazendas do lugar, incrustada no fundo de um belo vale, a casa se torna visível já do alto da estrada de terra batida que conduz a ela.



coordenador / data
equipe
histórico

Vilma Lobo Abreu - out 2007
Ademir Manuel, Christian Vieira, Daniel de Castro e Vilma Marins
Adriano Novaes

revisão / data
Marcos Bittencourt - abr 2008

Os morros do entorno foram transformados em pasto, exceto atrás da casa-sede, onde a encosta é coberta por mata secundária. Notam-se as marcas em zigue-zague dos “caminhos do café”.

As terras da fazenda são cortadas pelo Ribeirão do Inferno, que forma uma pequena cachoeira a qual nomeia a fazenda. Em frente à casa, onde hoje é o curral, ficava o terreiro de café.



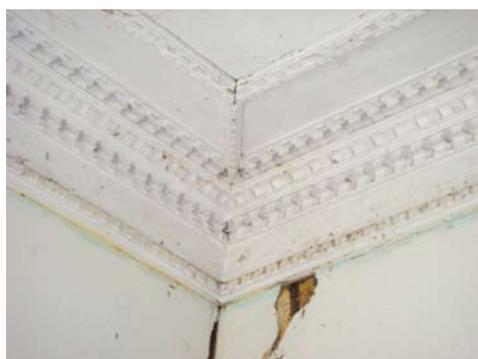
Casa-sede térrea de planta retangular com porão baixo inabitável, ventilado através de óculos ovalados. Originalmente de maiores dimensões, a residência teve um trecho parcialmente demolido, correspondente a cerca de quatro janelas da fachada. Mantém as características construtivas originais, apesar do alto grau de degradação em que se encontra, podendo-se observar detalhes expressivos nas portas almofadadas com bandeiras entalhadas. O telhado, originalmente em quatro águas e arrematado por cimalha em madeira, foi adaptado para duas águas.

Os vãos da fachada frontal mantêm dimensões uniformes, irregularmente espaçados, mantendo vergas de madeira arrematadas com motivo geométrico, encimado por discreto frontão em estuque. As janelas têm folhas externas de guilhotina em caixilhos com vidro e as internas são almofadadas. Sobre a porta principal um semicírculo em estuque envolve um desenho geométrico.

Uma escada em cantaria, apoiada em embasamento de pedra, leva ao nível da casa em trecho com guarda-corpo em ferro batido. Ainda em pedra é o passeio, em largas lajes de cantaria.

Internamente, a casa preserva os forros em saia-e-blusa com cimalha trabalhada e assoalho de madeira; além alicerces em pedra e paredes de pau-a-pique.

Havia uma outra construção, próxima à casa-sede e paralela a esta, conforme registro de antigas fotos.



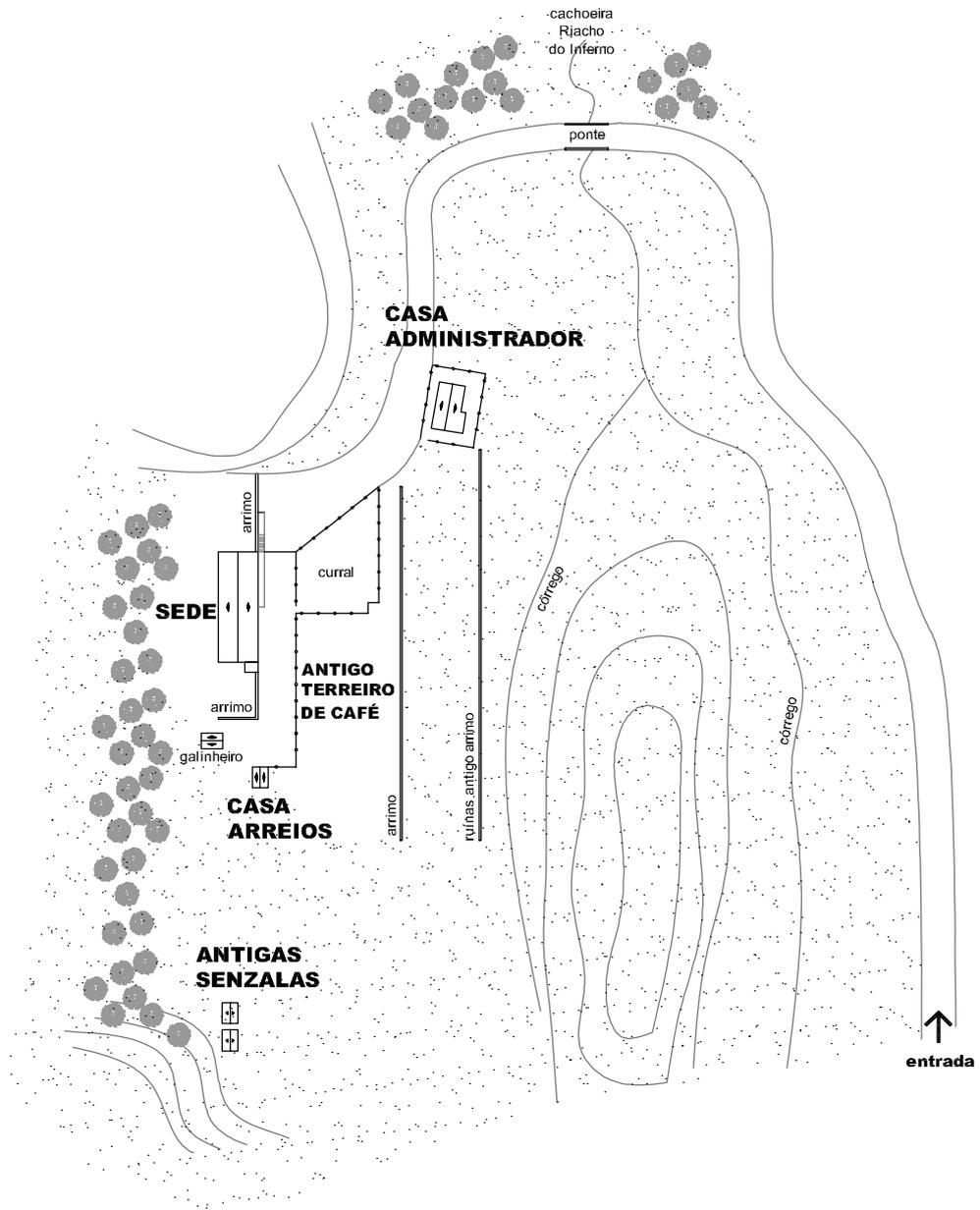
A casa-sede encontra-se em péssimo estado de conservação. A falta de revestimento nas fundações em pedra facilita a expansão da umidade existente em vários pontos.

As alvenarias – as externas refeitas em tijolos maciços e a internas ainda em pau-a-pique – apresentam trincas e manchas provocadas pela umidade, mantendo alguns remendos em massa.

A cobertura está com a estrutura danificada, notando-se selamento da cumeeira e beiral deteriorado, havendo telhas quebradas e deslocadas.

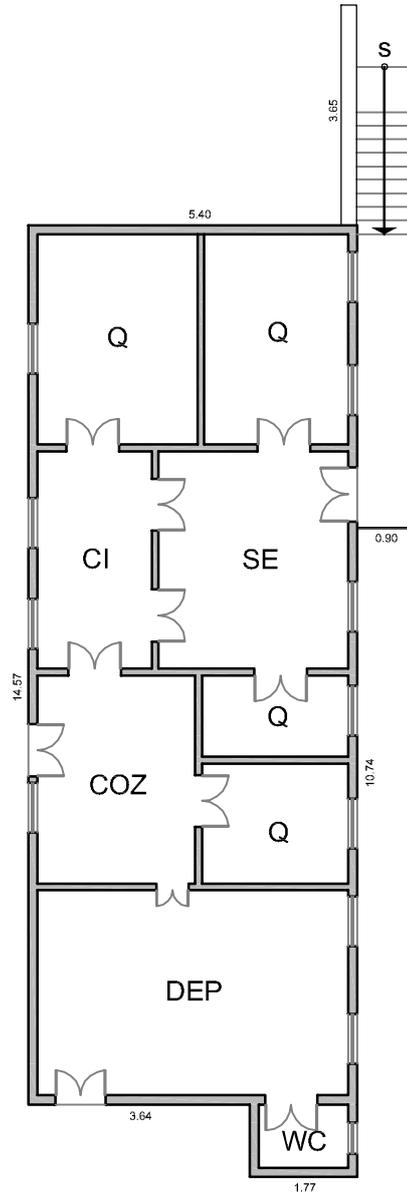
Pilares e frechais em madeira encontram-se em mau estado de conservação, alguns refeitos de forma precária. O piso original em tábua corrida encontra-se deteriorado, com grandes perdas, notando-se trechos em terra ou em cimentado.





FAZENDA CACHOEIRA
1 Planta de Situação escala: 1/500





FAZENDA CACHOEIRA
 Planta Baixa da Sede - 1o. PAVTO. escala: 1/125



CI - circulação Q - quarto WC - banheiro alvenaria existente
 COZ - cozinha SE - sala de estar

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F07 - VR

2/2

equipe: Vilma XXX/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Junior Manoel	desenhista:	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
--	-------------	-------------------------------	-------------------

Tudo leva a crer que esta fazenda, como as vizinhas Santa Cecília do Ingá, a sudeste, e Santa Thereza, deve ter sido desmembrada das terras do capitão Antônio da Silva Monteiro, proprietário também das fazendas Boa Vista e Glória, como nos conta o historiador Roberto Guião de Souza Lima.

Nas primeiras décadas do séculos XX pertencia esta fazenda a José de Barros Amorim, cuja família, uma das mais antigas na região, era dona de outra Fazenda da Cachoeira, distante cerca de 10 km desta, em São José do Turvo, Barra do Pirai.

Após os Amorim – que compraram as terras de um fazendeiro e comerciante local chamado Goulart, em fins do século XIX, e nela ficaram até os últimos anos da década de 1950 – foi também seu proprietário, já a propriedade com cerca de 40 alqueires, João Evaristo de Moura. Com a morte dele, os herdeiros venderam suas partes, só restando hoje, na família, um sítio com 7,5 alqueires que pertence a um dos filhos, José Antunes de Moura, casado com D. Terezinha Lima Moura. O sítio do casal, que lá vive há 41 anos, fica vizinho das terras que pertencem a Eldemir Leal, onde se encontra a casa-sede original da Fazenda Cachoeira.

O nome original da fazenda foi dado em função de uma pequena cachoeira que existe no Córrego do Inferno que passa em frente e paralelo à casa-sede.